

E. Ciências Agrárias - 5. Medicina Veterinária - 3. Medicina Veterinária Preventiv

Caracterização da percepção sanitária dos produtores nas carciniculturas do nordeste do Brasil.

Juliana Ribeiro Lucci¹

Leonardo Vaz Pereira²

Fábio Raphael Pascoti³

Jonata de Melo Barbieri⁴

Antônio Marcos Guimarães⁵

Christiane Maria Barcellos Magalhães da Rocha⁶

1. Bolsista do CNPq, 4º módulo de Medicina Veterinária
2. Mestre em Medicina Veterinária
3. Mestrando em Medicina Veterinária
4. Bolsista extensão 6º módulo de Medicina Veterinária
5. Co-orientador DMV-UFLA
6. Orientadora DMV-UFLA

RESUMO:

A queda na produção do camarão marinho *Litopenaeus vannamei* no ano de 2003 para 2004 ocorreu na presença de patologias. Objetivou-se com este trabalho caracterizar a percepção dos carcinicultores sobre os aspectos sanitários da produção. Foram aplicadas entrevistas em 83 propriedades de 55 municípios, abrangendo 8 estados brasileiros num período de 165 dias. Para a análise descritiva dos dados utilizou-se o software SPSS Statistics 17.0. Em cada doença, foi descrito a percepção dos entrevistados sobre a frequência de ocorrência das suspeitas, por meio de um score previamente construído: sempre, moderada e raramente. As doenças foram agrupadas e denominadas de grupo viral e não viral, para posterior comparação em relação às formas de diagnóstico e tratamentos utilizados. Por ordem de importância, os agentes relatados com frequência de ocorrência sempre foram: IMNV (27,7%), gregarinas (14,5%) e vibrioses (10,8%); de ocorrência moderada: IMNV (32,8%), NHP (27,7%) e gregarinas (24,1%) e de modo raro: IHNV (32,5%), epicomensais (22,9%) e gregarinas (21,7%). Em relação às doenças virais 66,6% das propriedades não realizavam nenhum método de diagnóstico. Em 27,7% dos cultivos era realizado o diagnóstico macroscópico, e em apenas 1,8% o microscópico. A Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e o exame histológico eram utilizadas em, respectivamente, 2,1% e 0,3% dos criadouros. O exame microbiológico não era utilizado para diagnóstico de doenças virais. Em relação ao tratamento, 89,2% não realizavam nenhum tipo de tratamento visando doenças virais. As formas relatadas de tratamento foram alteração de manejo em relação à qualidade da água (8,1%), melação (0,9%), probiótico (0,9%), produtos cálcicos (0,6%) e antibiótico (0,3%). Em relação às doenças não virais, 53,3% dos produtores relataram não realizar nenhum método diagnóstico. A microscopia e o exame macroscópico eram usados em, respectivamente, 22,4% e 16,1% dos casos. O exame microbiológico (1,4%), histológico (0,5%) e a PCR (0,5%) também foram utilizados. A maioria dos entrevistados (66,2%) relatou não realizar tratamento para doenças não virais. Produtos cálcicos foram citados como sendo o mais utilizado (17,1%), seguido por melação (4,1%), alteração de manejo em relação à qualidade da água (3,4%) e antibiótico (3,4%). Com isso, o diagnóstico confirmatório das

doenças que acometem os camarões é pouco frequente nas propriedades, dependendo apenas de diagnóstico presuntivo.

Instituição de Fomento: CNPq, Bayer

Palavras-chave: Cultivo de camarão, Diagnóstico, Doença.

XXIII CIUFLA